

**DOC. 8**

# Empresas

Arnaud de Puyfontaine, executivo-chefe da Vivendi, manifestou posição favorável à venda da TIM B5



## Destaques

### 'Layoff' na Mercedes

A Mercedes-Benz vai afastar, a partir de quarta-feira, 75 operários da produção na fábrica de Juiz de Fora (MG), onde são montados os caminhões extrapesados da marca. O grupo terá os contratos de trabalho suspensos por cinco meses em esquema de "layoff", no qual os funcionários têm parte do salário (R\$ 1,3 mil) financiada por recursos do Fundo de Amparo ao Trabalho (FAT). Com o retorno deles, previsto para 1º de dezembro, outra turma da fábrica mineira entrará em "layoff". Mas, nesse caso, o número de metalúrgicos envolvidos ainda será definido.

### GLP fecha locações

A Global Logistic Properties (GLP), maior empresa de galpões com atuação no Brasil, fechou locações para Magazine Luiza, Certa e Argos. A Magazine Luiza pré-locou 41 mil metros quadrados em parque logístico em Guarulhos. A Certa alugou 15 mil metros quadrados em Jundiaí, e a Argos pré-locou 12 mil metros quadrados em Guarulhos.

## Índice

Governança	B2
Infraestrutura	B2 e B3
Mercado de Investimentos	B2
Indústria	B4
Serviços e Tecnologia	B5 e B6
Telefonia e Consumo	B6 e B7
The Wall Street Journal Americas	B8
Commodities	B9
Agregações	B10

Sondas Empresa tem até 14 de agosto para ter plano de reestruturação aprovado por Petrobras e credores

## Sete Brasil prorroga prazo da dívida

Francisco Góes  
Do Rio

A Sete Brasil, empresa criada para construir sondas de perfuração para a Petrobras, ganhou mais tempo para chegar a um entendimento com os bancos credores. O Valor apurou que a Sete conseguiu estender até 14 de agosto o prazo para que o plano de reestruturação da companhia seja aprovado por todos os acionistas, incluindo a Petrobras, e também pelos seis bancos credores que concederam empréstimos de curto prazo à empresa no valor de US\$ 3,6 bilhões.

"A empresa ganhou mais fôlego no acordo com os bancos", disse fonte próxima das negociações. No fim de março, os bancos já haviam chegado a um acordo com a Sete Brasil para estender por 90 dias o vencimento dos US\$ 3,6 bilhões, prazo que venceria na terça-feira, 30 de junho. Agora, os bancos concordam em dar mais 45 dias de prazo à Sete Brasil. Segundo fontes, os bancos apresentaram uma minuta de proposta, para estender novamente o prazo, mas o acordo ainda não foi assinado, o que deve ocorrer até terça-feira.

O plano de reestruturação da Sete foi aprovado em maio pelos acionistas da companhia em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), mas ainda precisa receber o apoio formal da Petrobras. O documento, com vários cenários, busca definir o novo plano de negócios da Sete e a forma segundo a qual a empresa vai renegociar a sua dívida, da ordem de US\$ 4,5 bilhões. Os acionistas da Sete foram comunicados ontem do entendimento com os bancos.

Até 14 de agosto haverá algumas etapas a serem cumpridas, mas até lá a Sete ficará protegida de eventuais execuções de garantias. Os bancos querem ter em mãos o plano da companhia aprovado pela diretoria da Petrobras até 15 de julho. Se a estatal fizer mudanças no plano aprovado na AGE de maio da Sete, será preciso submetê-lo novamente à aprovação dos controladores, o HP Sondas, o qual tem 93% das ações da companhia. Os outros 5% são detidos diretamente pela Petrobras, que também participa no HP. Os outros quotistas do fundo são Petros, Funecc, Previ, Valia, Santander, Fundo Strong, BTG Pactual, Lakerstone, Luce Venture e FI-FGTS.

O Valor apurou que a diretoria da Petrobras ainda não apreciou o plano da Sete Brasil. Há expectativa no mercado de que a estatal possa avaliar o assunto na próxima semana. O fato de a Petrobras estar envolvida na divulgação do seu plano de negócios para o período 2015-2019, que será submetido hoje à aprovação do conselho de administração, fez com que o assunto Sete Brasil tivesse de esperar mais um pouco para ser alvo de deliberação pelos diretores da estatal, disseram fontes. A tendência, depois de receber o sinal verde de todos os interessados (Petrobras, demais acionistas e credores), é que a reestruturação da Sete resulte em uma empresa mais enxuta, que investirá menos dos que os US\$ 25 bilhões previstos inicialmente. O valor do investimento vai depender do número de sondas a serem construídas no novo plano. A tendência é que o portfólio caia de 28 unidades para 19 sondas. As taxas de afretamento das unidades devem ser mantidas. Há outros assuntos a serem apreciados pela estatal, como a definição de um novo cronograma de construção para as sondas



Carteira enxuta: sondas contratadas pela Petrobras podem cair de 28 para 19

uma vez que os prazos originais ficaram comprometidos com os atrasos nos pagamentos da Sete aos estaleiros contratados.

Pelo acordo, os bancos teriam um mês, a partir de 15 de julho, para analisar e aprovar o plano da Sete Brasil em seus comitês de crédito. "Com a aprovação por todos os interessados, haverá um plano com condições firmes de cumprimento para ser implementado", disse uma fonte. O plano considera cenários de pagamento de parte

da dívida da empresa com os bancos credores e também prevê o alongamento de parcela dos débitos. Para implementar o plano, a Sete precisará de dinheiro novo, tendo de ser capitalizada. Os sócios têm buscado aporte de capital de novos investidores, entre os quais asiáticos. Os atuais acionistas colocaram R\$ 8,3 bilhões na Sete e, se forem consideradas também as dívidas com os bancos, os compromissos assumidos pela Sete chegam a cerca de R\$ 20 bilhões.

**SIEMENS**

O que é importante para o Brasil é importante para a Siemens.  
Há 110 anos estamos juntos, enfrentando desafios com inovações.

Siemens 110 anos no Brasil

**A Siemens tem uma história com o Brasil. Há mais de um século, estamos trabalhando lado a lado com os brasileiros em projetos inovadores que ajudam no avanço do país e a melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem aqui.**

**A energia sustentável é importante.**  
O primeiro parque eólico da Siemens foi construído no Ceará. Com um sistema avançado de monitoramento remoto, otimizamos a utilização dos ventos para gerar mais energia e aumentamos a disponibilidade das máquinas, com mínimas interrupções.

**O avanço da indústria é importante.**  
Uma indústria de alta performance faz o Brasil ser mais competitivo no mercado global. Com os softwares e os sistemas de automação da Siemens, os processos industriais ganham eficiência e flexibilidade, reduzindo prazos e custos.

**A infraestrutura inteligente é importante.**  
Para colaborar com um fornecimento confiável e eficiente no Brasil, nossos sistemas inteligentes monitoram em tempo real o desempenho da geração, transmissão e distribuição de energia, garantindo o melhor aproveitamento de todas as fontes disponíveis.

**O cuidado com a saúde é importante.**

A Siemens trabalha todos os dias com profissionais da saúde para levar avançada tecnologia em medicina diagnóstica e suporte ao tratamento de doenças ameaçadoras a mais de 200 milhões de brasileiros, onde quer que eles estejam.

**Tudo isso é importante para o Brasil.**

Para tornar real o que é importante, nossos mais de 7 mil colaboradores trabalham com clientes e parceiros, enfrentando grandes desafios com soluções inovadoras.



Interaja com este anúncio

- Ative o leitor de QR Code do celular.
- Aponte a câmera para o código acima.
- Escaneie e abra o aplicativo Siemens.
- Pronto! A história para a história da Siemens.

